

# ■ Cufa cobra rigor com os ricos

Na semana em que a força-tarefa criada pelo governador José Roberto Arruda (PFL) para coibir as invasões de terras e grilagem começa oficialmente seus trabalhos, prendendo grileiros e prometendo novas derrubadas de barracos, uma política habitacional consistente será cobrada do GDF pela população de baixa renda – principal alvo das desapropriações. A Central Única das Favelas do DF (Cufa-DF) elabora um documento para cobrar de Arruda garantias para os moradores desalojados e um tratamento igualitário para invasores pobres e ricos.

– Essas comunidades foram construídas com a conivência do governo local, porque nunca foram coibidas. Não defendemos a manutenção dos moradores nesses lugares, que são impróprios para habitação, mas queremos saber se as invasões de classe média-alta terão o mesmo tratamento. Se vão ser desapropriadas ou legalizadas como o GDF tem prometido – disse Max Maciel, coordenador da Cufa-DF.

A suspeita do grupo é de que os moradores pobres estejam sendo punidos, enquanto grileiros conhecidos são deixados de lado.

– A grilagem é uma coisa que permeia Brasília, com nomes conhecidos, alguns deles do meio político, mas nunca é feito nada contra eles. E se as famílias se instalam, são retiradas – denunciou o coordenador da Cufa, que questiona quem vai pagar pelo investimento feito pelos moradores.

Para a Central, que tem feito levantamento de todas as comunidades populares em áreas irregulares do DF, é

injusto apenas retirar os moradores dos pontos irregulares, sem garantir uma alternativa de moradia.

– A simples derrubada não justifica, queremos saber se vai existir um plano eficaz para resolver o problema das pessoas que moram lá, as famílias de classe baixa que passaram anos poupando para construir e da noite para o dia estão sem ter para onde ir – cobrou Max, a ressaltar que a entidade não incentiva a vinda de moradores para cá, mas considera desumano só tirar a moradia em a concessão de créditos para habitação compatíveis com a renda dessas famílias.

---

## Central Única das Favelas cobrará do governador Arruda o reassentamento das famílias desalojadas

---

Outra crítica da Cufa-DF é a colocação de energia elétrica e saneamento básico em áreas como ocorreu no Parque da Vaquejada, onde houve a primeira grande derrubada patrocinada pelo atual governo. Para o coordenador, se o governo implantou as benfeitorias em áreas irregulares é porque era conivente com as invasões.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, essa prática foi comum no governo anterior, mas não deve se repetir a partir de agora.

– A ordem do governador é clara para que nenhuma estatal disponibilize estrutura em áreas irregulares. Isso não vai acontecer mais – garantiu Taniguchi. (A.F.)